

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E POLÍTICAS PÚBLICAS SOCIAIS

Flávio Pereira DINIZ (FCS – UFG / diniz.fp@gmail.com)¹

Dijaci David de OLIVEIRA (FCS – UFG / dijaci@gmail.com)²

Palavras-chave: extensão universitária; políticas públicas sociais; metodologias de extensão; ideologia.

Introdução

Esta pesquisa tem como enfoque a análise da relação entre a extensão universitária (seus métodos e experiências) e o desenvolvimento de políticas públicas sociais pelo Estado brasileiro.

Por que pesquisar esta temática, qual a relevância deste estudo? Existem algumas preocupações levantadas por gestores, professores, estudantes, técnicos e pesquisadores que fazem parte do que consideramos relevante para a maioria dos trabalhos sobre este tema: a reflexão acerca da construção histórico-social do conceito de extensão e seu desenvolvimento; suas políticas; sua relação com a produção e reprodução do conhecimento; com a formação profissional; com o exercício da função social da Universidade e até mesmo sobre a permanência, ou não, da extensão enquanto prática acadêmica e social.

O presente estudo pretende contribuir com este debate abordando um dos possíveis aspectos da extensão universitária, mais especificamente a sua relação com a implementação de políticas públicas sociais. O foco de análise está centrado na relação entre Estado, Universidade e Sociedade a partir da contribuição da extensão universitária ao desenvolvimento de políticas públicas sociais no Brasil, especificamente no período de 2003 a 2010.

Uma outra justificativa para a realização deste estudo está no fato de que as pesquisas acerca da extensão universitária no Brasil ainda são escassas e necessitam de ampliação. Acredita-se que a concretização de pesquisas sobre a extensão universitária pode contribuir no plano da elaboração de propostas de

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (PPGS/UFG).

² Professor da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (FCS/UFG)

políticas de gestão, de financiamento e avaliação da extensão, bem como refletir sobre o seu papel na elaboração e gestão de políticas públicas sociais.

Tendo em vista a construção histórico-social da extensão universitária no Brasil, o desenvolvimento de seus métodos e os avanços em sua institucionalização, procura-se responder ao seguinte problema: quais são os aspectos fundamentais da relação entre extensão universitária e políticas públicas sociais? A partir deste problema, mas estreitamente ligadas a ele, surgem outras questões: o que estes aspectos explicitam? Como é possível perceber a contribuição da extensão neste campo? E, por fim, qual o papel das metodologias de extensão nesta relação?

O desenvolvimento desta pesquisa tem como objetivo geral analisar os principais aspectos deste processo no intuito de verificar se esta é uma tendência da política de extensão predominante nos últimos anos e, caso seja, qual o significado desta tendência e como a extensão contribui neste campo. A partir deste objetivo geral, depreendem-se três objetivos específicos:

- a) Compreender a política de apoio à extensão universitária adotada pelo governo brasileiro nos últimos oito anos a partir do desenvolvimento do Programa de Extensão Universitária (PROEXT);
- b) Pesquisar as metodologias de extensão universitária e sua relação com a implementação de políticas públicas a partir da produção do Seminário de Metodologias de Projetos de Extensão (SEMPE);
- c) Pesquisar experiências extensionistas que tenham como característica a contribuição com a implementação de políticas públicas sociais a partir das experiências relatadas e divulgadas pelo Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU).

Argumenta-se como hipótese que a relação Universidade e Sociedade, entendida como um processo marcado por conflitos e contradições, apresenta elementos que indicam perspectivas ideológicas e de classe fundamentadoras do desenvolvimento conceitual e metodológico da extensão universitária. Em virtude disso, acredita-se que os elementos fundamentais da relação extensão/políticas públicas podem ser apreendidos a partir de uma perspectiva que considere os aspectos ideológicos e de classe neste encadeamento entre políticas de extensão, métodos e práticas extensionistas e o desenvolvimento de políticas sociais.

Fontes de informação e metodologia

As fontes de informação desta investigação constituem-se da documentação referente ao marco legal do período abordado (leis e decretos), dos editais de fomento à extensão universitária, do material produzido pelo Seminário de Metodologias de Projetos de Extensão (SEMPE) e das comunicações do Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU).

Considera-se a ideologia como um fenômeno discursivo ou semiótico, como “a luta de interesses sociais antagônicos no nível do signo” (EAGLETON, 1997, p.172). Algumas abordagens da linguística que se aproximam de uma perspectiva sociológica, tais como a teoria da enunciação de Bakhtin (2010a; 2010b), configuram-se como importante contribuição para uma investigação que tome o discurso como objeto de pesquisa. A linguagem, nesta perspectiva, ocorre na forma de enunciados, que podem tanto ser falados como escritos. Os enunciados são expressos a partir de uma determinada área da ação humana e são compostos por três elementos indissociáveis: conteúdo temático, estilo e construção composicional.

De acordo com o autor acima referido, “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*” (BAKHTIN, 2010a, p. 262). Há uma grande heterogeneidade de gêneros do discurso, dentre os quais destaca-se o gênero do discurso científico ou acadêmico, uma das fontes da investigação.

Considera-se que o significado da relação entre a extensão universitária (concepções, políticas, metodologias e práticas) e o desenvolvimento de políticas públicas sociais pode ser compreendido se considerados os aspectos relacionados aos fenômenos ideológicos envolvidos neste processo, expressos nos diferentes discursos sobre o tema.

A extensão universitária constitui-se em prática política, social e educacional que ocupa espaços contraditórios no campo universitário. Pode-se considerar a existência de diferentes e por vezes conflitantes concepções de extensão. Como afirma Gurgel (1986, p.174): “não há uma única maneira de encarar a extensão universitária, existe, isto sim, extensões da universidade, em direção à comunidade, instituições, organizações, em relação à classe dominante ou à dominada...”.

O desafio desta pesquisa, portanto, é desvendar os aspectos fundamentais da relação entre Estado, Universidade e Sociedade nos primeiros anos do século

XXI no Brasil. Para tanto terá como parâmetro as políticas, as práticas e os métodos de extensão universitária em relação ao desenvolvimento de políticas públicas sociais.

Resultados preliminares

O estágio atual da pesquisa traz apenas a possibilidade de apontar de forma preliminar as potencialidades que o material tomado como fonte de informação pode representar para o êxito de nossa investida.

Quanto aos documentos oficiais (leis, decretos e editais de fomento) a disponibilidade é bastante facilitada, pois é possível obtê-los por meio da internet sem grandes dificuldades. Porém, em relação aos textos do Seminário de Metodologias para Projetos de Extensão (SEMPE), a pesquisa exploratória já realizada aponta algumas dificuldades, considerando a inacessibilidade a alguns textos e anais. Por outro lado, em se tratando do Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU), encontrou-se sem maiores problemas os anais das quatro primeiras edições do evento, também disponibilizados eletronicamente (CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVESITÁRIA, 2003; 2004; 2006; 2009).

É preciso evidenciar que se buscou compreender a articulação entre as políticas de extensão, as metodologias empregadas nas atividades extensionistas (com ênfase nos chamados métodos participativos) e as efetivas experiências neste campo. O que foi possível constatar até o presente momento é o fato de que as metodologias empregadas na extensão universitária, potencialmente inovadoras em alguns casos, podem contribuir sistematicamente na elaboração, execução, monitoramento e avaliação de diferentes políticas públicas sociais.

Conclusões

Tendo em vista o estágio intermediário desta pesquisa, pode-se concluir que o trabalho de investigação (ainda em sua fase exploratória) demonstra a viabilidade do caminho proposto e que as fontes de informação adotadas apresentam grandes potencialidades para dar resposta ao problema de pesquisa levantado.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010a.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem*. São Paulo: HUCITEC, 2010b.

CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 1., 2002, João Pessoa. *Anais eletrônicos...* João Pessoa: EDUFPA, 2003. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/lcbeu_anais/anais/ficha.html>. Acesso em: 27 mai. 2011.

CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. *Anais eletrônicos...* Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/congext/>>. Acesso em: 27 mai. 2011.

CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 3., 2006, Florianópolis. *Anais eletrônicos...* Florianópolis, 2006. Disponível em: <http://www.cbeu.ufsc.br/Versao2_Anais_3CBEU/cd.html>. Acesso em: 27 mai. 2011.

CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 4., 2009, Dourados. *Anais eletrônicos...* Dourados, 2009. Disponível em: <<http://www.cbeu.ufgd.edu.br/index.php>>. Acesso em: 27 mai. 2011.

EAGLETON, Terry. *Ideologia – uma introdução*. São Paulo: Editora Boitempo, 1997.

GURGEL, Roberto Mauro. *Extensão universitária: comunicação ou domesticação?* São Paulo: Cortez/Autores Associados/Universidade Federal do Ceará, 1986.